

A TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO

Julia Rodrigues Holanda¹, Vyrna Rebeca de Carvalho Alves², Vitória Fernanda Fernandes Nascimento³, Mauro Roberto Biá da Silva⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí,
(juliaholanda@hotmail.com)

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí,
(vyrnaalves@aluno.uespi.br)

³Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, (vitoriafnascimento@aluno.uespi.br)

⁴Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor D.E. da Universidade Estadual do Piauí, (maurobia@ccs.uespi.br).

RESUMO

Objetivo: o objetivo do presente estudo é oferecer arcabouço teórico para corroborar que a telemedicina é uma prática confiável e importante no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que se caracteriza por ser um método que proporciona a síntese de conhecimento, questão norteadora: como se dá a telemedicina em meio ao atendimento de pacientes com transtornos psiquiátricos. **Descritores:** Telemedicina, Psiquiatria, Atendimento no banco de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os critérios de inclusão: texto completo, disponíveis nas bases de dados MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, cujos assuntos principais fossem telemedicina, serviço de saúde mental, psiquiatria, transtornos mentais e atenção primária à saúde. **Resultados:** BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), obteve-se 68 artigos, com os filtros, 33 artigos, após a leitura, 09 artigos, totalizando 24 para a realização do estudo. A telemedicina tem alcançado âmbitos diversos, dentre estes, o da emergência. Nesse sentido, o número de consultas de emergência psiquiátrica está aumentando para todas as faixas etárias, a telepsiquiatria no cenário de emergência se tornará mais comum e de significativa popularidade. Os psiquiatras de crianças e adolescentes usam vários modelos para conduzir a saúde telemental escolar (TMH) na escola, que diferem no nível de atendimento direto e nos tipos de serviços prestados. A revisão da literatura e os dados do grupo de foco sugerem que as vantagens da TMH escolar incluem maior eficiência, capacidade para maior volume e maior acesso aos cuidados para muitos alunos que dificilmente alcançarão os cuidados de saúde mental devido a barreiras como transporte e cobertura de saúde. **Considerações finais:** A temática reflete a necessidade da realização de consultas online para os pacientes psiquiátricos, sendo assim, imprescindível a influência dos programas para proporcionar acesso aos pacientes que sofrem com transtornos mentais.

Descritores: Telemedicina; Psiquiatria; Atendimento

Eixo temático: Inovações e tecnologias na Psicologia e na Psicoterapia

Modalidade: Trabalho Completo

1 INTRODUÇÃO

A telemedicina em psiquiatria é uma prática médica validada, eficaz e baseada em evidências que aumenta o acesso aos cuidados de saúde. A telepsiquiatria também é denominada como saúde telemental. As práticas geralmente desenvolvem-se utilizando a videoconferência, que é amplamente definida para fornecer e apoiar serviços de saúde mental psiquiátrica à distância (VICTOR, 2019).

A psiquiatria foi uma das primeiras especialidades a adotar a telemedicina como uma parte viável da assistência e prestação de cuidados, durante a década de 1950. Dessa forma, observa-se que já se possui um bom arcabouço para pautar as práticas e técnicas da assistência psiquiátrica de maneira remota (NICOL et al., 2020).

A telepsiquiatria fornece viabilidade do cuidado, uma vez que fornece prestação de cuidados de saúde mental que poderiam ser impossibilitados por distância, desastres naturais e demais fatores que atrapalham o serviço de apoio psiquiátrico de maneira presencial. Além disso, a telepsiquiatria reduz o custo do serviço e proporciona aos pacientes acesso a profissionais mais qualificados (ALI; KHOJA, 2020).

Usar a internet e seus aplicativos pode expandir significativamente o alcance da saúde mental de qualidade, de modo que barreiras geográficas e econômicas se tornam menos significativas; pacientes com dificuldades de locomoção, falta de transporte ou recursos econômicos se beneficiam grandemente da telepsiquiatria (DUNCAN et al., 2020).

As intervenções de saúde entregues por tecnologia podem aumentar a disseminação de tratamentos baseados em evidências em áreas de poucos recursos, proporcionando, inclusive, atendimento ao paciente fora do horário comum de expediente médico psiquiátrico (ACHTYES et al., 2019).

As inovações em saúde mental proporcionam aprimoramento e integração no processo de cuidado, de modo a garantir o atendimento necessário às demandas dos pacientes. As modalidades de telepsiquiatria podem incluir videoconferência, consulta por telefone ou a coordenação do serviço. Dessa maneira, a telepsiquiatria oferece serviços baseados em evidência que aumentam o acesso a atendimento especializado por parte das populações carentes e vulneráveis (MALAS et al., 2019).

Durante a pandemia do novo coronavírus, ficou ainda mais evidente a importância da telemedicina para o atendimento psiquiátrico, em razão de que, tendo em vista o contexto pandêmico, tornou-se oneroso o atendimento psiquiátrico de forma presencial. Contudo, existem considerações práticas importantes que podem ter afetado a aceitação dessa forma de

consulta, como dificuldades de comunicação e compreensão do uso dos itens e aplicativos utilizados para as teleconsultas (LOOI et al., 2021).

A pandemia de COVID-19 modificou dramaticamente o cenário de saúde, tendo em vista que uma das estratégias para conter a propagação do vírus é o distanciamento social. Dessa forma, uma das maneiras encontradas para dar continuidade ao tratamento dos pacientes psiquiátricos foi através do cuidado virtual. Além do benefício de reduzir a propagação do vírus, a telepsiquiatria também possui outras vantagens, como por exemplo, permitir que reuniões entre o paciente e o médico sejam realizadas com mais frequência, além de que, muitos pacientes que sofrem com patologias que atrapalham a sua saída de casa – como a agorafobia – são beneficiados ao poderem ser consultados de forma remota (CHEN et al., 2020).

Durante a pandemia, evidenciou-se que mesmo pessoas que não sofriam de alguma patologia psiquiátrica, poderiam desenvolver algum problema de saúde mental, em virtude dos altos níveis de estresse e ansiedade, de modo que a atenção à saúde mental tornou-se maiúscula durante esse período (NAHARCI et al., 2020).

Ainda sob a conjectura da pandemia do novo coronavírus, observou-se que as telepsiquiatria desempenhou um papel decisivo na garantia da assistência contínua à saúde mental, principalmente em países de renda baixa ou média, que padeceram profundamente durante a pandemia (BURTON et al., 2021).

Ademais, um dos grupos beneficiados com a telemedicina durante a pandemia foram os profissionais de saúde, que por estarem na linha de frente, sofreram muito com o estresse e a ansiedade durante esse período. Posto isso, os profissionais da área da saúde puderam recorrer aos cuidados psiquiátricos de forma virtual, visando a mitigar o risco de contágio (VISWANATHAN et al., 2020).

Posto isso, com a capacidade de fornecer assistência a vários pacientes por meio de diversos perfis de prática, a telepsiquiatria pode ser amplamente utilizada com a finalidade de flexibilizar o atendimento e garantir o atendimento a uma variedade de situações clínicas. Posto isso, as plataformas virtuais de atendimento podem aumentar a eficiência do atendimento psiquiátrico (WAUGH et al., 2019).

Destarte, o objetivo do presente estudo é oferecer arcabouço teórico para corroborar que a telemedicina é uma prática confiável e importante no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças psíquicas

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que se caracteriza por ser um método que proporciona a síntese de conhecimento, o qual foi pautado na seguinte questão norteadora: como se dá a telemedicina em meio ao atendimento de pacientes com transtornos psiquiátricos.

A pesquisa foi realizada por meio da busca com a utilização dos descritores: Telemedicina, Psiquiatria, Atendimento no banco de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

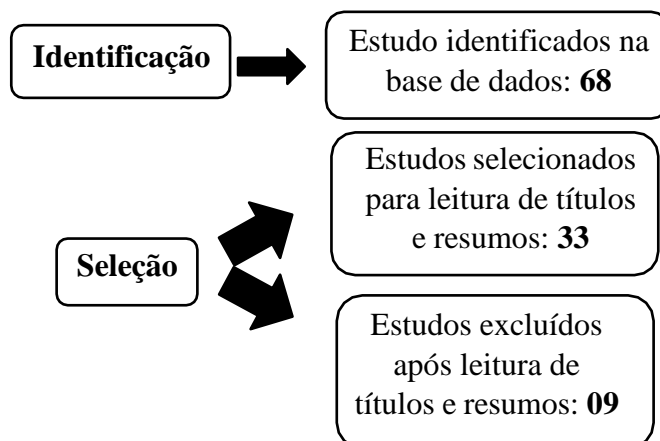
Os critérios de inclusão dos artigos foram: texto completo, disponíveis nas bases de dados MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, cujos assuntos principais fossem telemedicina, serviço de saúde mental, psiquiatria, transtornos mentais e atenção primária à saúde.

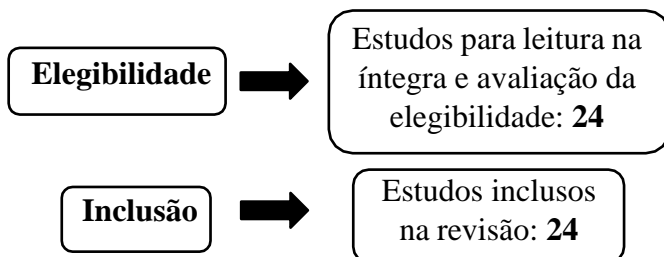
Além disso, os estudos deveriam se enquadrar entre os seguintes tipos: estudo pesquisa qualitativa, estudo diagnóstico, estudo observacional; os textos deveriam estar em inglês ou português e terem sido publicados nos últimos 5 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as buscas realizadas no banco de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), obteve-se inicialmente 68 artigos. Posteriormente, com a utilização dos filtros, foram encontrados 33 artigos. Após a leitura, 09 artigos foram excluídos por não se enquadrarem com o objetivo do estudo. Abaixo, são identificados a apuração e seleção dos artigos em questão, sendo, ainda, listadas as características específicas de cada um.

Fluxograma da Apuração dos Artigos





Fonte: Autores, 2021.

Tabela 1: Caracterização Geral dos Artigos

Características Gerais	Achado Principal	Outros Achados
33 artigos associam o serviço de saúde em meio a pandemia, mas relacionando com diversos outros temas, não sendo delimitado ao paciente psiquiátrico.	24 artigos que englobam em seu estudo a temática da telemedicina no atendimento ao paciente psiquiátrico.	09 artigos que não acoplam em sua temática a especificidade do objetivo abordado nesse estudo, ou seja, não tratam da telemedicina no atendimento ao paciente psiquiátrico.

Fonte: Autores, 2021.

Tabela 2: Características Específicas dos Artigos Selecionados

Autor / Ano	Tipo de Estudo	Título
LOOI, Jeffrey Cl <i>et al</i> / 2021	Estudo Diagnóstico	Increased Australian outpatient private practice psychiatric care during the covid-19 pandemic: usage of new MBS-telehealth item and face-to-face psychiatrist office-based services in Quarter 3, 2020.
DIWAN, Mufaddal Naimuddin <i>et al</i> / 2021	Estudo Diagnóstico e Prognóstico	Telepsychiatry in Low- and Middle-Income Countries During covid-19: Pandemic, Barriers, and Road Model.
CHEN, Justin A <i>et al</i> / 2020	Estudo Diagnóstico	Covid-19 and telepsychiatry: Early outpatient experiences and implications for the future.
VISWANATHAN, Ramaswamy; MYERS, Michael F; FANOUS, Ayman H / 2020	Estudo Prognóstico / Pesquisa Qualitativa	Support Groups and Individual Mental Health Care via Video Conferencing for Frontline Clinicians During the covid-19 Pandemic.

NAHARCI, Mehmet Ilkin; KATIPOGLU. Bilal; TASCI, Ilker / 2020	Pesquisa Qualitativa	Coronavirus 2019 (covid-19) outbreak and geropsychiatric care for older adults: a view from Turkey.
NICOL, Ginger E <i>et al</i> / 2020	Pesquisa Qualitativa	"What Were You Before the War?" Repurposing Psychiatry During the covid-19 Pandemic.
ALI, Naureen Akber; KHOJA, Adeel / 2020	Estudo Diagnóstico	Digital Innovation: Telepsychiatry for Measuring Psychiatric Disorders.
DUNCAN, Cameron <i>et al</i> / 2020	Estudo Diagnóstico	Telepsychiatry during the covid-19 pandemic.
ACHTYES, Eric D <i>et al</i> / 2019	Ensaio Clínico Controlado / Estudo Observacional	Off-hours use of a smartphone intervention to extend support for individuals with schizophrenia spectrum disorders recently discharged from a psychiatric hospital.
WAUGH, Maryann <i>et al</i> / 2019	Estudo Diagnóstico / Pesquisa Qualitativa	Using Telepsychiatry to Enrich Existing Integrated Primary Care.
MALAS, Nasuh <i>et al</i> / 2019	Pesquisa Qualitativa	Exploring the Telepsychiatry Experience: Primary Care Provider Perception of the Michigan Child Collaborative Care (MC3) Program.
VICTOR, Agnes Monica / 2019	Estudo Diagnóstico	Telepsychiatry and comprehensive mental health India.
BUTTERFIELD, Austin / 2018	Estudo Diagnóstico	Telepsychiatric Evaluation and Consultation in Emergency Care Settings.
ARCHIBALD, Douglas <i>et al</i> / 2018	Estudo Diagnóstico / Estudo de Avaliação / Estudo Observacional	Evaluation of an electronic consultation service in psychiatry for primary care providers.
ARCHIBALD, Douglas; LIDDY, Clare; KEELY, Erin J / 2018	Estudo Diagnóstico	The Doctor Is (Virtually) In: Using Electronic Consultation to Provide Prompt Psychiatric Services.
HERAVIAN, Anisa; CHANG, Bernard P / 2018	Estudo Diagnóstico	Mental health and telemedicine in the acute care setting: Applications of telepsychiatry in the ED.

YELLOWLEES, Peter <i>et al</i> / 2018	Ensaio Clínico Controlado / Estudo Diagnóstico	Asynchronous Telepsychiatry: A Component of Stepped Integrated Care.
RANEY, Lori <i>et al</i> / 2017	Estudo Diagnóstico / Estudo Prognóstico	Digitally Driven Integrated Primary Care and Behavioral Health: How Technology Can Expand Access to Effective Treatment.
LOWENSTEIN, Margaret <i>et al</i> /2017	Estudo Prognóstico / Pesquisa Qualitativa	Psychiatric Consultation at Your Fingertips: Descriptive Analysis of Electronic Consultation From Primary Care to Psychiatry.
SERHAL, Eva <i>et al</i> / 2017	Estudo Diagnóstico / Estudo de Prevalência / Estudo Prognóstico	Implementation and Utilisation of Telepsychiatry in Ontario: A Population-Based Study.
QADIR, Tooba Fatima <i>et al</i> /2016	Estudo Diagnóstico	Telepsychiatry in Pakistan after natural disasters.
STEPHAN, Sharon <i>et</i> <i>al</i> / 2016	Pesquisa Qualitativa	Telemental Health in Schools.
ABOUJAOUDE, Elias; SALAME, Wael / 2016	Ensaio Clínico Controlado / Estudo Diagnóstico / Pesquisa Qualitativa	Technology at the Service of Pediatric Mental Health: Review and Assessment.
JEFEE-BAHLOUL, Hussam <i>et al</i> / 2016	Relatos de Casos / Estudo Diagnóstico / Pesquisa Qualitativa	Using a Store-and-Forward System to Provide Global Telemental Health Supervision and Training: A Case from Syria.

Fonte: Autores, 2021.

A telemedicina tem alcançado âmbitos diversos, dentre estes, o da emergência. Nesse sentido, o número de consultas de emergência psiquiátrica está aumentando para todas as faixas etárias, a telepsiquiatria no cenário de emergência se tornará mais comum e de significativa popularidade. Os avanços nas tecnologias utilizadas para a prestação deste tipo de serviço continuam a melhorar a qualidade e a diminuir os custos. Neste ponto, continuar a usar as melhores práticas adaptadas de encontros face a face é o padrão para avaliações de saúde telementais. No entanto, significativamente mais dados são necessários para começar a estabelecer as melhores práticas específicas para a telepsiquiatria como um todo. (BUTTERFIELD, 2018)

Em consonância com as evidências de prevalência de doença mental, este estudo constatou que a depressão foi o tópico clínico mais comum para o qual foi solicitada assistência

clínica, seguida por transtornos do espectro de ansiedade, neurodesenvolvimento, bipolar e esquizofrenia. (ARCHIBALD, 2018)

Com o advento dos smartphones e maior conectividade, alguns provedores têm tentado expandir o setor das novas tecnologias para fornecer atendimento psiquiátrico mais rápido aos pacientes. A videoconferência permite que os pacientes falem com provedores de longedistâncias em tempo real, mas esses serviços enfrentam uma série de desvantagens, incluindo desafios de agendamento e a evidente necessidade de conexões de Internet de alta velocidade e software de proprietário caro. (ARCHIBALD, 2018).

Ademais, em uma pesquisa de vários programas de telepsiquiatria, os pesquisadores descobriram que os principais desafios incluíam sustentabilidade financeira de tais programas, desde os custos iniciais até os custos de manutenção contínuos associados à manutenção de tal programa. Nesse cenário, é necessária uma necessidade crítica de um estudo rigoroso da telepsiquiatria na telemedicina. (HERAVIAN, 2018).

Outrossim, vale destacar que os casos ilustram a eficiência deste novo modelo de atendimento, onde as consultas de telepsiquiatria assíncrona (ATP) e um fluxo de trabalho alterado podem ser uma parte importante da integração futura da saúde comportamental no fluxo de trabalho diário na atenção primária. O ATP aumenta o conjunto de tecnologias disponíveis no IPCMH e, em um sistema integrado, aumenta o conjunto de opções de encaminhamento de cuidados escalonados para os prestadores de cuidados diários (PCPs) quando desejam encaminhar um paciente para avaliação psiquiátrica. Acreditamos que haverá mudanças extensas nas práticas de trabalho psiquiátrico nos próximos 10 anos, com os psiquiatras trabalhando cada vez mais em ambientes baseados em equipe, disseminando suas habilidades e conhecimentos, e realizando com mais frequência consultas indiretas, como as consultas de ATP aqui descritas. (YELLOWLEES, 2018).

A telepsiquiatria tem sido usada há décadas por um especialista em um local remoto para avaliar diretamente os pacientes em um local de origem. Embora as visitas virtuais não resolvam os problemas de falta de força de trabalho, elas ajudam com a má distribuição geográfica de psiquiatras e outros profissionais de saúde comportamental. Embora essas soluções digitais estejam atualmente ao nosso alcance, é fundamental que continuemos a pesquisa sobre a eficácia, implementação e retorno do investimento dessas abordagens. Devem ser feitos esforços para não perder de vista onde no processo de tratamento um paciente se beneficiará mais com um toque mais pessoal e onde as soluções de tecnologia podem aumentar e melhorar a eficiência no processo de tratamento. (LORI, 2017)

Para a maioria dos pacientes, principalmente para aqueles com depressão e ansiedade, o psiquiatra que consultou apoiou o manejo contínuo dentro da atenção primária sem solicitar uma avaliação psiquiátrica pessoal e forneceu uma série de estratégias que facilitaram o tratamento contínuo com base na atenção primária. Além disso, os eConsults forneceram consultas que contornaram as barreiras comuns ao tratamento de saúde mental. (MARGARET, 2017).

Em média, os psiquiatras que prestam telepsiquiatria estão na prática há aproximadamente 25 anos e são predominantemente do sexo masculino, e a maior proporção (60%) geralmente fornece atendimento em LHINs com grandes centros urbanos ou acadêmicos, como Toronto Central, Hamilton Niagara Haldimand Brant Champlain. O número total de psiquiatras prestando telepsiquiatria aumentou 3 vezes durante o período de nosso estudo, e houve um aumento de psiquiatras e psiquiatras na faixa etária de 31 a 40 anos prestando telepsiquiatria. (EVA, 2017).

Apesar dos avanços recentes, o acesso aos cuidados de saúde mental ainda é restrito em alguns países de baixa e média renda devido à disponibilidade limitada de unidades de saúde nas áreas rurais, relutância em procurar ajuda psiquiátrica devido a considerações culturais e outros fatores. (apud DIWAN, 2021)

Os psiquiatras de crianças e adolescentes usam vários modelos para conduzir a saúde telemental escolar (TMH) na escola, que diferem no nível de atendimento direto e nos tipos de serviços prestados. A revisão da literatura e os dados do grupo de foco sugerem que as vantagens da TMH escolar incluem maior eficiência, capacidade para maior volume e maior acesso aos cuidados para muitos alunos que dificilmente alcançarão os cuidados de saúde mental comunitários tradicionais devido a barreiras como transporte e cobertura de saúde. As desvantagens da prestação de serviços escolares de TMH incluem preocupações do paciente sobre sua própria privacidade, bem como preocupações relacionadas à capacidade do psiquiatra de envolver efetivamente as famílias nos cuidados sem estar presente pessoalmente. (STEPHAN, 2016).

Dadas as severas limitações no acesso pediátrico aos cuidados de saúde mental, podemos não ter escolha a não ser alavancar a tecnologia, junto com a promoção de parcerias entre provedores de saúde mental, pediatras e escolas. A farmacoterapia remota também foi estudada de forma insuficiente, mas dados recentes sobre o uso de videoconferência para o tratamento de TDAH apontam para um papel promissor para a telepsiquiatria no tratamento de graves carências de provedores em comunidades carentes. (ABOUJAOUDE, 2016).

Por fim, programas baseados em videoconferência foram descritos antes, mas implementá-los em ambientes de conflito humanitário ou países instáveis de baixa a média renda tem limitações. Em um relatório de caso anterior, a supervisão baseada em videoconferência de um psiquiatra que tratava de refugiados sírios na Jordânia identificou várias barreiras-largura de banda insuficiente para encontros de videoconferência, sobrecarga de tempo e a disponibilidade limitada do psiquiatra supervisionado-para implementar um programa sustentável que poderia ser ampliado para incluir uma gama mais ampla de provedores de cuidados de saúde direcionados. (apud DIWAN, 2021)

4 CONCLUSÃO

A temática dos artigos foi imprescindível para o conhecimento sobre a abordagem principal desse estudo, pois exploram sobre a telemedicina frente aos problemas enfrentados pelos pacientes psiquiátricos. Nessa perspectiva, diagnósticos clínicos se agravam durante a pandemia, tornando necessário a realização de consultas online, porém países de baixa renda conferem uma certa limitação ao acesso dos aparelhos para realização dessas consultas.

REFERÊNCIAS

ABOUJAOUDE, E.; SALAME, W. Technology at the Service of Pediatric Mental Health: Review and Assessment. **J Pediatr**, v. 171, p. 20-24, abr. 2016.

ACHTYYES, E. D. *et al.* Off-hours use of a smartphone intervention to extend support for individuals with schizophrenia spectrum disorders recently discharged from a psychiatric hospital. **Schizophrenia research**, v. 206, p. 200-208, 2019.

ALI, N. A.; KHOJA, A. Digital Innovation: Telepsychiatry for Measuring Psychiatric Disorders. **Journal of the College of Physicians & Surgeons Pakistan**, v. 30, ed. 3, p. 233-234, 2020.

ARCHIBALD, D. *et al.* Evaluation of an electronic consultation service in psychiatry for primary care providers. **BMC Psychiatry**. <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-018-1701-3>, 2018.

ARCHIBALD, Douglas; LIDDY, Clare; KEELY, Erin J. The Doctor Is (Virtually) In: Using Electronic Consultation to Provide Prompt Psychiatric Services. **Frontline Reports**. Mar., 2018.

BURTON, P. R. S. *et al.* Mental Health Services in a U.S. Prison During the COVID-19 Pandemic. **Psychiatric Services**, v. 72, ed. 5, p. 458-460, 2021.

BUTTERFIELD, A. Telepsychiatric Evaluation and Consultation in Emergency Care Settings. Department of Psychiatry. East 17th Place, Box F546, Aurora, CO 80045, USA, 2018.

CHEN, J. A. *et al.* COVID-19 and telepsychiatry: Early outpatient experiences and implications for the future. **Revista de psiquiatria y salud mental**, v. 66, p. 89-95, 2020.

DUNCAN, C. *et al.* Telepsychiatry during the COVID-19 pandemic. **Nurse practitioner**, v.45, ed. 12, p. 6-9, 2020.

DIWAN, M. N. *et al.* Telepsychiatry in Low- and Middle-Income Countries During covid-19: Pandemic, Barriers, and Road Model. **J Nerv Ment Dis**, v. 209, p. 144-146, 2021.

EVA, S. *et al.* Implementation and Utilisation of Telepsychiatry in Ontario: A Population-Based Study. **Can J Psychiatry** 62(10): 716-725, out. 2017.

HERAVIAN, A., CHANG, B. P. Mental health and telemedicine in the acute care setting: Applications of telepsychiatry in the ED. **American Journal of Emergency Medicine**, v. 36, p. 1118-1119, jun. 2018.

LOOI, J. Cl. *et al.* Increased Australian outpatient private practice psychiatric care during the COVID-19 pandemic: usage of new MBS-telehealth item and face-to-face psychiatrist office-based services in Quarter 3, 2020. **Australas Psychiatry**, v. 2, ed. 2, p. 194-199, 2021.

LORI, R. *et al.* Digitally Driven Integrated Primary Care and Behavioral Health: How Technology Can Expand Access to Effective Treatment. **Curr Psychiatry Rep.** 2017.

MALAS, N. *et al.* Exploring the Telepsychiatry Experience: Primary Care Provider Perception of the Michigan Child Collaborative Care (MC3) Program. **Psychosomatics**, v. 60, ed. 2, p. 179-189, 2019.

MARGARET, L. *et al.* Psychiatric Consultation at Your Fingertips: Descriptive Analysis of Electronic Consultation From Primary Care to Psychiatry. **J Med Internet Res** . ed. 279, ago. 2017.

NAHARCI, M. I. *et al.* Coronavirus 2019 (COVID-19) outbreak and geropsychiatric care for older adults: a view from Turkey. **International psychogeriatrics**, v. 32, ed. 10, p. 1193-1197, 2020.

NICOL, G. E. *et al.* "What Were You Before the War?" Repurposing Psychiatry During the COVID-19 Pandemic. **Journal of clinical psychiatry**, v. 81, ed. 3, 2020.

RANEY, Lori *et al.* Digitally driven integrated primary care and behavioral health: How technology can expand access to effective treatment. **Psiquiatria na Era Digital.** 2017

STEPHAN, S. *et al.* Telemental Health in Schools. **J Child Adolesc Psychopharmacol** ; 26(3): 266-72, abr. 2016.

VICTOR, A. G. Telepsychiatry and comprehensive mental health India. **Perspectives in psychiatric care**, v. 55, ed. 3, p. 459-463, 2019.

VISWANATHAN, Ramaswamy; MYERS, Michael F; FANOUS, Ayman H. Support Groups and Individual Mental Health Care via Video Conferencing for Frontline Clinicians During the COVID-19 Pandemic. **Psychosomatics**, v. 61, ed. 5, p. 538-543, 2020.

WAUGH, M. *et al.* Using Telepsychiatry to Enrich Existing Integrated Primary Care. **Telemedicine journal and e-health**, v. 25, ed. 8, p. 762-768, 2019.

YELLOWLEES, P. *et al.* Asynchronous Telepsychiatry: A Component of Stepped Integrated Care. **Telemed J E Health**, v. 24, p. 375-378, mai, 2015.